101 – JARDIM TROPICAL BIOFÍLICO

IVO FERRAZ RACCA[1]; MARCELO NALIN AMBROSANO[1]; THAIS AKEMI SILLMANN[1]; ANGELO GABRIEL TREVISOLI SILVA[1]; CLAUDIA FABRINO MACHADO MATTIUZ[1]

1 - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" (ESALQ), PIRACICABA - SP

INTRODUÇÃO

A biofilia, ou design biofílico consiste na abordagem de design que busca incorporar elementos da natureza e do ambiente natural em espaços antropizados, a fim de buscar soluções para os problemas de ordem ecológica e de bem estar, existentes nesses espaços. O conceito tem sido estudado e incorporado em projetos de paisagistas da atualidade.

A ideia de biofilia se constrói em cima da hipótese de que o ser humano possui um vínculo biológico intrínseco e terapêutico com os elementos naturais como plantas, iluminação natural, água, cores naturais e formas orgânicas, apresentando efeitos como redução de estresse, ansiedade e fadiga mental (GILLIS, 2015).

Estudos recentes demonstram a influência positiva do design biofílico relacionado ao trabalho em casa, decorrente do isolamento social, principalmente após a pandemia da COVID-19 (LAN, 2023).

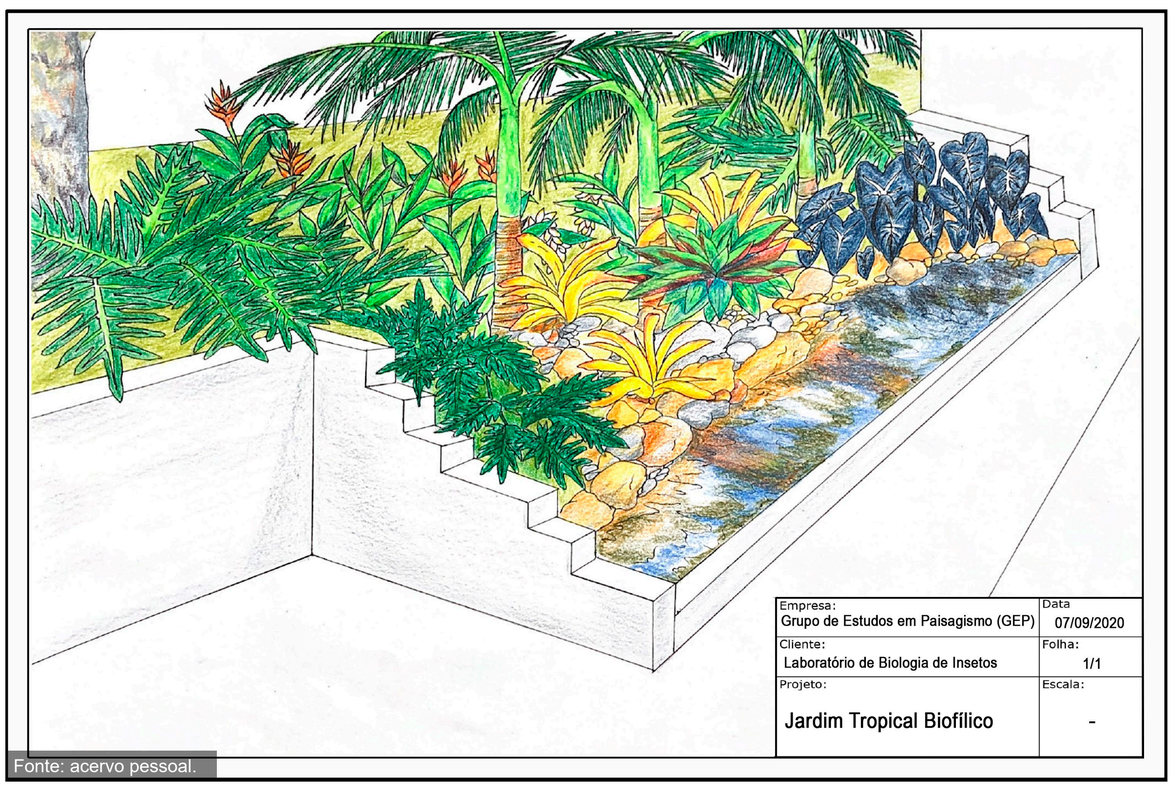
Abordando essa temática e visando aplicá-la, foi realizado um projeto paisagístico denominado "Jardim Tropical Biofílico", para o laboratório de Biologia de Insetos, do Departamento de Entomologia e Acarologia (ESALQ/USP).

METODOLOGIA

A proposta objetivou a implantação de um jardim com potencial atrativo para a visitação de insetos polinizadores, bem como para possibilitar aos frequentadores do local um espaço requalificado.

Os critérios de escolha das espécies foram: adaptação ao clima local, presença de flores ou inflorescências atrativas para polinizadores, integração da paisagem com o entorno.

Figura 1. Prancha de apresentação do projeto



Fonte: acervo pessoal.

Após reavaliação do projeto, foram selecionadas as espécies: *Malvaviscus arboreus, Veitchia merrillii*, *Thaumatophylum bipinnatifidum*, *Musa velutina*, *Alcantarea imperialis*, *Aechmea blanchetiana*, *Liriope muscari*, *Bulbine frutescens* e *Arachis repens*, dentre outras. A implantação foi realizada em novembro de 2020 pelo Grupo de Estudos em Paisagismo e Plantas Ornamentais (GEP) de modo a ocupar diferentes estratos vegetais configurando desde forrações, até espécies arbustivas de médio a grande porte.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante o estabelecimento do jardim, as espécies implantadas demonstraram atratividade para abelhas nativas, como *Tetragonisca angustula, Xylocopa sp*. e *Trigona spinipes*. Dois fatores principais têm sido identificados como atrativos para as abelhas: a presença constante de flores e inflorescências (principalmente em *Malvaviscus arboreus*, *Musa velutina* e *Bulbine frutescens*) e o armazenamento de água nas cisternas das bromélias.

Figura 2. Reconhecimento da paisagem e zoneamento

Fonte: acervo pessoal.

Figuras 3 e 4. Resultados do jardim após 3 anos de implantação

Fonte: acervo pessoal.

Fonte: acervo pessoal.

Figuras 5 e 6. Registros de *Tetragonisca angustula* e *Trigona spinipes* em inflorescências

Fonte: acervo pessoal.

Fonte: acervo pessoal.

A aplicação da biofilia no jardim, proporciona ampliação das atividades didáticas no laboratório de biologia de insetos, uma vez que possibilita a observação das espécies e das relações ecológicas presentes, permitindo aprofundar o conhecimento dos pesquisadores sobre a fauna local, os hábitos e as interações que ocorrem no ambiente. Destacam-se ainda relatos sobre o impacto positivo do jardim biofílico na promoção de bem-estar aos frequentadores diários do local que corroboram com a finalidade de redução de estresse, ansiedade e fadiga mental.

AGRADECIMENTOS

GEP ESALQ - USP

Laboratório de Biologia de Insetos USP/ESALQ

ESALQ